

## HOMENAGEM AOS MESTRES

### FRANCISCO BRANT \*

(Francisco José de Almeida Brant)

Nasceu em Diamantina, em 15 de agosto de 1866, vindo a falecer em Belo Horizonte, aos 23 de agosto de 1957, após uma vida de 91 anos de dedicação ao trabalho.

Fez os primeiros estudos no Seminário de Diamantina e cursou os preparatórios em Ouro Preto. Na antiga Capital mineira submeteu-se aos exames parcelados, que o credenciaram a inscrever-se nos exames vestibulares da tradicional Faculdade de Direito de São Paulo. Foi o primeiro classificado entre os candidatos à matrícula, embora fosse o mais jovem de sua numerosa turma. Finalmente, em 27 de novembro de 1889, bacharelou-se na mesma turma de que participaram Mendes Pimentel, Edmundo Lins, Mata-Machado e Carlos Peixoto Filho.

Regressou a Diamantina, tendo sido professor da Escola Normal. Depois, foi, por quatro anos, Juiz Substituto de Diamantina. Submetendo-se, a seguir, a concurso para Juiz de Direito e obtendo brilhante vitória, foi-lhe confiada a comarca de Teófilo Otoni.

Mais tarde, foi nomeado Diretor Geral dos Correios, após a Proclamação da República. Iniciara-se na carreira política em pleno regime monárquico e recusara-se, até o fim, a concordar com a mudança das instituições, dentro das quais tomou seus primeiros contactos com a vida pública. Participara, pois, e ativamente, do movimento de resistência que a mocidade de 1889 opôs à invasão do espírito republicano. E tão saliente foi sua atividade que, proclamada a República, foi lançada sua candidatura a uma cadeira no parlamento mineiro. Depois, quando os líderes republicanos, num meritório trabalho de pacificação, chamaram aos postos de direção muitos daqueles que se recusavam a renunciar às suas idéias, Francisco Brant foi convocado para as funções de Diretor Geral dos Correios.

Transferiu-se para Ouro Preto e ali se manteve até quando se processou a mudança da Capital para Belo Horizonte, cabendo-lhe a tarefa de transportar para aqui as instalações da importante repartição. Desincumbiu-se da missão de maneira brilhante, a ponto de não permitir que se interrompessem, por instante sequer, os trabalhos postais.

---

\* Vide artigo «O Sigilo Profissional» à pág. 181.

No exercício do cargo de Diretor Geral dos Correios foi o representante do Brasil no Congresso Postal Continental Sul-Americano, realizado em Montevidéo, em janeiro de 1911. Foi o Vice-Presidente do Congresso e revelou conhecimentos profundos de todos os assuntos ali tratados, conquistando os maiores elogios da imprensa uruguaia e de outros países. Permaneceu à frente dos Correios durante 24 anos, tendo obtido a aposentadoria como prêmio pelos relevantes serviços prestados à repartição.

Além do «Repositório de sentenças e acórdãos» e de «Elementos de Direito Administrativo» e «Escritos de Direito», Francisco Brant deixou uma obra excelente, pelo seu conteúdo e pela forma. Escreveu «Em férias», um estudo sobre o Estado de Minas Gerais e «Histórias e Tipos», em que procurou fixar os esforços e a tarefa dos que influenciaram as várias etapas da evolução cultural mineira. Outras publicações suas foram «O Poção do Moreira», «Mineiração de diamantes em Diamantina» e «Comentários ao Regulamento dos Correios do Brasil».

Colaborou em vários jornais e, particularmente, no «Diário de Minas», então dirigido por Mendes Pimentel, onde publicou uma série de crônicas diárias, sob o título «Folhas Mortas».

Francisco Brant ingressou na Faculdade em 13 de abril de 1912, como Substituto Interino. Lecionou Direito Penal em 1913 e, em 21 de setembro daquele ano, foi transferido para a quarta secção, como Substituto Efetivo. Além de Direito Penal, lecionou Processo Civil e Comercial, em 1920, o Direito Constitucional e Processo Civil, em 1921. Em 9 de agosto de 1921 foi promovido a Catedrático de Teoria e Prática do Processo Criminal. Incluindo-se na segunda cadeira de Direito Penal o ensino de Processo, de que era catedrático, passou a acumulá-la, desde 16 de abril de 1925, substituindo a Artur Ribeiro. Em 16 de janeiro de 1932 foi provido pela Congregação também na cátedra de Direito Penal Comparado, da terceira secção do Curso de Doutorado. Em 1º de março de 1954 renunciou, sendo jubulado. Sua vaga foi preenchida, em 1956, por Lourival Vilela Viana.

Francisco Brant foi o professor que lecionou durante mais tempo nesta Faculdade: 42 anos, ininterruptos. Além disso, coube-lhe, durante mais de 19 anos, a direção desta Casa. Primeiramente, foi eleito Vice-Diretor, em 1º de dezembro de 1930. Em 31 de dezembro do mesmo ano foi eleito Diretor e manteve-se no exercício das funções até 27 de maio de 1950, somente tendo se afastado do cargo de 6 de outubro de 1937 a 22 de setembro de 1941, em alguns períodos, porque no exercício da Reitoria da Universidade de Minas Gerais.

Foi, igualmente, quem exerceu mandato mais longo de Reitor, porque desempenhou as altas funções em três períodos distintos: de 27 de abril a 17 de maio de 1931; de 24 de março de 1934 a 18 de setembro de 1935 e, por último, de 9 de outubro de 1937 a 22 de setembro de 1941.

## AFONSO LAGES

(Afonso Teixeira Lages)

Filho de Gustavo Teixeira Lages, e de D. Antônia Cristina Lages de Souza, nasceu, aos 21 de agosto de 1900, em Araçuaí, neste Estado. Faleceu em Belo Horizonte, aos 18 de fevereiro de 1976.

Após cursar o Grupo Escolar de Araçuaí e o Colégio «São José», também de sua terra natal, completou o curso secundário no Ginásio «Santo Antônio», de São João-del-Rei. Em seguida, matriculou-se nesta Faculdade, em 1921, e aqui concluiu seu curso jurídico, bacharelando-se em 25 de dezembro de 1925.

Em 1926, foi nomeado e assumiu a Promotoria de Araçuaí que deixou, no ano seguinte, para dedicar-se à advocacia, ao magistério e à imprensa. Advogou em Araçuaí e Jequitinhonha, até 1933, tendo redigido, em Araçuaí, os jornais «A Defesa» e «A Lâmpada» e tendo lecionado as cátedras de História Geral, do Colégio «São José», e Francês, do Colégio Nazaré.

Em 1933, foi nomeado Juiz de Direito de Itamarandiba, onde permaneceu até 1935, quando foi promovido à comarca de Bocaiuva. Em 1936, foi promovido, por merecimento, e assumiu a comarca de Mar de Espanha, de onde se transferiu para Diamantina, em 1937. Em 1938, promovido à comarca de Teófilo Otoni, fixou-se nessa cidade e ali permaneceu durante 10 anos, tendo lecionado Direito Comercial na Escola de Comércio «Benedito Valadares» e paraninfado várias turmas de graduados daquele educandário e da Escola Normal «São Francisco».

Data de 1948 sua remoção para a Capital, como Juiz de Direito da 3ª Vara Criminal. Exerceu as funções até dezembro de 1952, quando foi nomeado Desembargador, com assento na Câmara Civil do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Foi Juiz Suplente e, depois, efetivo do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, tendo sido alçado à sua Presidência em 16 de outubro de 1958, cabendo-lhe presidir as eleições daquele ano. Deixou o Tribunal Eleitoral em 8 de maio de 1959.

Além de artigos diversos, em jornais, e sentenças e votos, publicados em revistas jurídicas, Afonso Lages divulgou outros trabalhos de valor, entre os quais «Aspectos do Direito Honorário», tese com que concorreu à cátedra, nesta Faculdade.

Participou de várias bancas examinadoras de concursos: para as cátedras de Teoria Geral do Estado, Direito Civil e Direito Judiciário Civil, nesta Faculdade, e para provimento das cadeiras de Direito Romano, das Faculdades do Ceará (1954 e 1958) e Amazonas (1957).

Submeteu-se a concurso para a cátedra de Direito Romano, nesta Escola, em 1951. Em 23 de maio daquele ano foi aprovado e indicado à nomeação, o que ocorreu com o Decreto de 5 de junho de 1951. Finalmente em 29 de junho, empossou-se na cátedra que pertenceu a Pedro da Mata-Machado e assumiu o exercício como Catedrático do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura.